

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO DESEMPENHO DAS
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Camila Dias da Silva
Edson Vicente de Oliveira
Eliete Neres Ferreira

Orientador Profa. Ms. Bianca Estrozi

Trindade-GO.
2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO DESEMPENHO DAS
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

**Camila Dias da Silva
Edson Vicente de Oliveira
Eliete Neres Ferreira**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Terapia Ocupacional.**

Orientador: . Profa. Ms. Bianca Estrozi

**Trindade-GO
2024**

ANEXO VI – FOLHA DE APROVAÇÃO

Camila Dias da Silva
Edson Vicente de Oliveira
Eliete Neres Ferreira

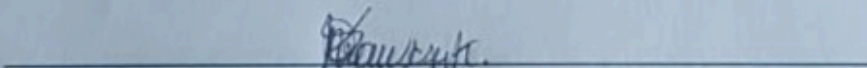
A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO DESEMPENHO DAS
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional, aprovada pela seguinte banca
examinadora:



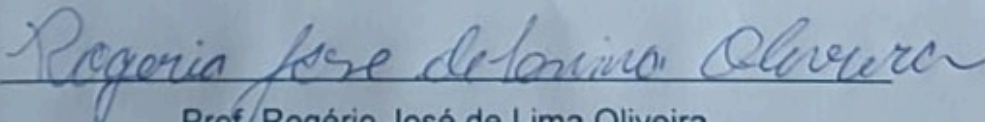
Profa. Ms. Bianca Estrozi

Centro Universitário Goyazes - UNIGOYAZES



Profa. Ms. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk

Centro Universitário Goyazes - UNIGOYAZES



Prof. Rogério José de Lima Oliveira

Centro de Especialidade Dr. Sizenando

Trindade – GO

14/06/2024

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO DESEMPENHO DAS AVD'S EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

(Camila Dias da Silva)¹; (Edson Vicente de Oliveira)¹; (Eliete Neres Ferreira)¹;
(Bianca Estrozi)²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down é uma condição genética que pode afetar bastante o desenvolvimento das crianças, especialmente em relação às suas habilidades motoras, cognitivas e sociais. A Terapia Ocupacional desempenha um papel importante em melhorar as atividades de vida diária dessas crianças, dado os diversos efeitos que essa condição tem em seu desenvolvimento. **OBJETIVO:** Explorar o impacto da intervenção da Terapia Ocupacional no aprimoramento do desempenho das Atividades de Vida Diária em crianças com Síndrome de Down, destacando sua contribuição para a promoção da autonomia e funcionalidade nessas áreas. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em uma Revisão Integrativa da literatura, que realiza uma análise qualitativa dos dados através da busca e seleção criteriosa de artigos científicos pertinentes em bases de dados acadêmicas. **RESULTADOS:** A Síndrome de Down pode apresentar desafios que impactam as atividades diárias das crianças. No entanto, por meio da intervenção da Terapia Ocupacional, é viável promover a autonomia e a funcionalidade nessas áreas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Terapia Ocupacional desempenha um papel crucial na promoção da autonomia e qualidade de vida de crianças com Síndrome de Down. Ela facilita o desenvolvimento de habilidades fundamentais para as atividades diárias e fomenta uma abordagem colaborativa entre terapeutas ocupacionais, familiares e outros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down. Terapia Ocupacional. Atividades de Vida Diária.

THE CONTRIBUTION OF OCCUPATIONAL THERAPY TO THE PERFORMANCE OF ADL'S IN CHILDREN WITH DOWN SYNDROME

(Camila Dias da Silva)¹; (Edson Vicente de Oliveira)¹; (Eliete NOME COMPLETO)¹;
(Bianca Estrozi)²

ABSTRACT

INTRODUCTION: Down Syndrome is a genetic condition that can greatly affect the development of children, especially in relation to their motor, cognitive and social skills. Occupational Therapy plays an important role in improving these children's daily living activities, given the diverse effects this condition has on their development. **OBJECTIVE:** To explore the impact of Occupational Therapy intervention on improving the performance of Activities of Daily Living in children with Down Syndrome, highlighting its contribution to promoting autonomy and functionality in these areas **METHODOLOGY:** This study consists of an Integrative Review of the literature that carries out a qualitative analysis of the data through the search and careful selection of relevant scientific articles in academic databases. **RESULTS:** Down Syndrome can present challenges that impact children's daily activities. However, through the intervention of Occupational Therapy, it is feasible to promote autonomy and functionality in these areas. **FINAL CONSIDERATIONS:** Occupational Therapy plays a crucial role in promoting the autonomy and quality of life of children with Down Syndrome. It facilitates the development of fundamental skills for daily activities and fosters a collaborative approach between occupational therapists, family members and other professionals.

KEYWORDS: Down's syndrome. Occupational therapy. Activities of Daily Living.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é reconhecida como uma condição genética que se manifesta por características adicionais durante o desenvolvimento. Essas características incluem atraso no desenvolvimento motor e/ou intelectual devido à presença de um cromossomo extra na composição genética. Conhecida como trissomia do cromossomo 21, a SD é uma das principais causas de deficiência intelectual de origem genética. Além dos desafios associados ao desenvolvimento físico e cognitivo, indivíduos com SD frequentemente exibem uma variedade de características faciais distintas e podem estar em maior risco de certas condições de saúde, como problemas cardíacos e distúrbios da tireoide. Apesar dos desafios, muitas pessoas com SD desfrutam de vidas plenas e contribuem significativamente para suas comunidades, com o apoio adequado e oportunidades de inclusão (Araújo, 2015; Silva, 2013).

O diagnóstico da SD pode ser realizado durante o período pré-natal através da ultrassonografia, que pode identificar certas características físicas associadas à condição. Além disso, o reconhecimento dos sintomas físicos durante o exame físico do recém-nascido também pode indicar a presença da síndrome. Outra ferramenta diagnóstica é o cariótipo, um exame que analisa o número e a estrutura dos cromossomos, fornecendo informações precisas sobre a composição genética da criança. Este exame não só confirma a presença da trissomia do cromossomo 21, característica da SD, mas também pode indicar se a condição foi herdada ou ocorreu de forma acidental. Esse diagnóstico precoce é crucial para fornecer suporte e orientação adequados à família, permitindo que eles compreendam melhor as necessidades específicas do bebê e acessem recursos e cuidados especializados desde cedo (Proença, 2012).

Alguns atributos do desenvolvimento das pessoas com Síndrome de Down têm o potencial de afetar diretamente a independência na realização das Atividades de Vida Diária (AVD). Estes incluem o cumprimento tardio de alguns objetivos motores, como sentar, rolar e engatinhar, que levam a problemas físicos, mentais e comportamentais, afetando a participação social e consequentemente o desempenho das ocupações. Posto isso, a Terapia Ocupacional é uma profissão que prima pela promoção da independência e funcionalidade nas atividades diárias,

reconhecendo a importância dessas habilidades para a qualidade de vida das pessoas com Síndrome de Down (Agostini, 2013).

O desempenho ocupacional, conforme definido por Law (2009), é influenciado pela interação dinâmica entre a pessoa, o ambiente e a ocupação. Isso se traduz na capacidade da pessoa em realizar efetivamente suas tarefas diárias e participar de suas funções ocupacionais, enfrentando as demandas tanto dos ambientes externos quanto internos que ela enfrenta. Em essência, o sucesso no desempenho ocupacional depende da harmonia entre esses três elementos durante a execução de atividades específicas. Qualquer modificação no indivíduo, no ambiente ou na ocupação pode resultar em dificuldades no desempenho ocupacional, uma vez que as habilidades e padrões de desempenho estão intrinsecamente ligados à ocupação e ao contexto ambiental (Caldas, 2011).

A escassez de pesquisas sobre o papel da Terapia Ocupacional na promoção das Atividades da Vida Diária (AVD) em crianças com Síndrome de Down é uma lacuna no conhecimento atual. Esta falta de estudos pode prejudicar a identificação de tratamentos eficazes, impactando negativamente a qualidade dos serviços e a vida das crianças afetadas. Portanto, é crucial realizar pesquisas para preencher essa lacuna e fornecer uma base sólida para intervenções terapêuticas mais eficazes e embasadas em evidências.

O objetivo desta pesquisa é explorar o impacto da intervenção da Terapia Ocupacional no aprimoramento do desempenho das Atividades de Vida Diária em crianças com Síndrome de Down, destacando sua contribuição para a promoção da autonomia e funcionalidade nessas áreas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma Revisão Integrativa de Literatura com análise qualitativa dos dados. A Revisão Integrativa é uma abordagem que envolve: formular questões norteadoras; criar critérios inclusivos e excludentes; coletar evidências científicas; selecionar artigos; analisar e interpretar os resultados (Souza; Silva; Carvalho; 2010).

Neste sentido, a exposição dos dados fornecidos ocorreu de modo descritivo, para Triviños (1987) o estudo descritivo visa descrever com precisão os fatos e fenômenos de uma determinada realidade, de modo que o estudo é utilizado quando

o pesquisador deseja conhecer as características, os valores e os problemas de uma comunidade específica associados a cultura.

A estratégia de busca delimitou artigos entre os anos de 2010 e 2024 nas bases de dados LILACS, SciELO, Directory of Open Access Journals (DOAJ), Medline e Portal de Periódicos Capes, Google acadêmico, utilizando os descritores: “Síndrome de Down”, “Terapia ocupacional” e “Atividades de Vida Diária”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos e que atendessem aos objetivos da pesquisa, não duplicados e escritos em português.

Foram encontrados 68 artigos, dos quais 9 foram excluídos por apresentarem conteúdo duplicado em múltiplas fontes. Dessa forma, foram examinados os títulos e resumos de 59 artigos, dos quais 42 foram desconsiderados por não abordarem temas relacionados ao estudo e 06 foram desconsiderados por apresentarem informações inconsistentes, restando 11 artigos aos quais foram utilizados.

3. RESULTADOS

Dos 68 artigos encontrados, a partir do critério de exclusão, para esse estudo usaremos 11 artigos, que estão descritos abaixo (quadro 1).

Quadro 1- Resultados da Pesquisa.

Título do artigo, ano da publicação e autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados encontrados
Longo, 2022	Analisar, a partir da percepção de Terapeutas Ocupacionais, a relação entre capacidade de realização de AVD's por parte das crianças com TEA e uma maior autonomia em suas vidas.	Bibliográfica, qualitativa, pesquisa de campo.	Tanto nas entrevistas aqui analisadas, quanto na literatura sobre AVDs, a evidente a necessidade de crianças com autismo se tornarem pessoas mais autônomas, por meio do auxílio da Terapia Ocupacional.
Insfrán Bordón; Iaffei, 2021	Determinar as contribuições da intervenção da Terapia Ocupacional (TO) nas Atividades de Vida Diária (AVD) em crianças de 3 a 6 anos com	Observacional, qualitativa.	Os pais relataram o sucesso das sessões de Terapia Ocupacional na independência no vestir dos filhos.

	diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).		
Penteado, 2020.	Realizar revisão de literatura para compreender melhor a relação do autismo e as dificuldades relacionadas à participação nas AVDs.	Revisão de Literatura, qualitativa, descritiva.	Os artigos sobre habilidades de vida diária em crianças com autismo identificam preditores como linguagem e comportamento, ressaltando a importância do apoio ao desenvolvimento para garantir independência futura.
Halberstadt, Moares e Souza, 2019	Comparar a visão dos pais e dos terapeutas em relação à funcionalidade de crianças com Síndrome de Down (SD).	Qualitativa, exploratória.	Destacaram diferenças na percepção da linguagem das crianças entre familiares e terapeutas, com foco na fala. Também foi observado que os terapeutas consideram a relação dos familiares com os profissionais de saúde mais frágil do que os pais.
Souza, et al., 2018.	Explicar o que é a Síndrome de Down, como e quais exames são realizados para obter o diagnóstico, quais os tipos existentes de Síndrome de Down, tendo como foco principal a importância da estimulação precoce em bebês com a síndrome, ressaltando o valor da intervenção da Terapia Ocupacional no seu desenvolvimento neuropsicomotor e biopsicossocial.	Qualitativa, revisão de literatura, descritiva.	O Terapeuta Ocupacional atua quando desafios físicos, mentais ou sociais prejudicam o desenvolvimento diário da criança com síndrome de Down. Com métodos personalizados e estratégias lúdicas, ele estimula o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança, prevenindo atrasos no desenvolvimento.

Santos, 2014	Discutir sobre a possibilidade da atuação da Terapia Ocupacional na ferramenta “Fale Conosco” do site ao Movimento Down.	Qualitativa, descritiva.	A Terapia Ocupacional pode contribuir em várias áreas para pessoas com síndrome de Down, incluindo desenvolvimento motor, linguagem, uso de Tecnologia Assistiva, Comunicação Alternativa, inclusão escolar e no mercado de trabalho, orientações sobre comportamento e apoio a grupos de pais.
Silva, et al., 2013.	Evidenciar o desempenho funcional na área de autocuidado de crianças com SD na faixa etária dos 3 aos 7 anos	Estudo de caso, quali-quantitativo, descritiva.	Após a aplicação do teste observou-se que o desempenho funcional de crianças com SD é inferior ao de crianças sem a síndrome e que fatores externos como a inserção das crianças no processo escolar e o grau de escolaridade das cuidadoras interferem no desenvolvimento delas
Giacchini; Tonial; Mota, 2013	Expor os resultados obtidos através da instrumentalização à fonoaudiológica à profissional que atua em um Setor de Estimulação Precoce de uma instituição sem fins lucrativos do sul do país.	Quantitativa, Descritiva, Exploratória.	Todas as crianças acompanhadas apresentaram melhoras, tanto no aspecto de linguagem, quanto em relação a aspectos orofaciais. Dentre os sujeitos, as crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor foram as que demonstraram maiores progressos
Monteiro, et al, 2012	Avaliar o nível de independência funcional nas AVD	Estudo de caso, Qualitativa, Exploratória.	Aumento significativo no nível de independência da

	de uma criança com PC do tipo tetraparesia espástica, por meio do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI), antes e após um período de treino de atividades funcionais		criança após o treinamento, nos itens referentes ao autocuidado, nas áreas de habilidades funcionais e assistência do cuidador
Coppede et al., 2012	Comparar crianças com síndrome de Down (SD) e crianças típicas quanto ao desempenho motor fino	Quali-quantitativa, Descritiva, Exploratória.	As crianças com síndrome de Down mostraram desempenho motor fino e funcional abaixo das crianças típicas, embora o grupo com síndrome de Down tenha tido um desempenho funcional adequado para a sua faixa etária. Não houve relação entre o desempenho motor fino e funcional nesta faixa etária. Os resultados indicam dificuldades em tarefas motoras finas complexas, destacando a importância de intervenções específicas para esse aspecto no desenvolvimento.
Bunomo, Rosseti 2010	Avaliar o desenvolvimento percepto-motor e cognitivo de crianças com Síndrome de Down, investigando a possível interdependência entre a motricidade e a estruturação intelectual.	Qualitativa, descritiva, exploratória.	O estudo revelou atraso no desenvolvimento motor, principalmente em habilidades complexas, em crianças de um a três anos. Além disso, a maioria apresentou deficiências nas noções cognitivas desse estágio, exibindo comportamentos que indicavam a

			construção simultânea de múltiplos subestágios.
--	--	--	---

4. DISCUSSÃO

De acordo com Giacchini, Tonial e Mota (2013) a síndrome de Down, também conhecida como trissomia 21, é uma das alterações genéticas mais comuns no cromossomo. Pode ser reconhecido durante o primeiro ou segundo trimestre da gravidez ou logo após o nascimento. As crianças com esta condição apresentam propriedades físicas e mentais específicas, sendo esta a causa mais comum de deficiência mental (Giacchini; Tonial; Mota, 2013).

Neste sentido, é preciso considerar que a Síndrome de Down (SD) é caracterizada principalmente por um atraso na progressão das habilidades motoras e mentais do corpo. No domínio motor, o bebê com SD apresenta tom completamente plano (tom grave); no entanto, isso diminui com o tempo, e a criança acaba atingindo um estágio de desenvolvimento diferente das demais, embora ainda apresente um grau de desenvolvimento inferior (Souza et al., 2018).

Durante a infância, a maioria das habilidades motoras são atingidas, proporcionando maior grau de controle do corpo em diferentes movimentos e posturas. Essas habilidades são utilizadas na vida cotidiana, aplicações práticas e atividades recreativas (Bonomo; Rosseti 2010). Monteiro et al., (2012) afirmam que, independentemente da herança genética que uma criança receba de seus pais, o grau de autonomia que ela possui no dia a dia em relação ao cuidador, a presença de interação social e a história emocional da criança contribuem para a forma como ocorre o desenvolvimento.

Estudos constataram que crianças com SD entre dois e cinco anos apresentam baixo grau de desempenho funcional no que diz respeito à mobilidade, autocuidado e interação social. Crianças com SD apresentam limitações específicas, principalmente em termos de capacidade intelectual. Porém, quando estimulados, podem ser autônomos, participando de atividades cotidianas em todas as áreas, de acordo com seu potencial (Coppede et al., 2012).

A Terapia Ocupacional (TO) intervém de forma positiva e funcional no que diz respeito à estimulação precoce dos indivíduos, pois à medida que o profissional

desenvolve métodos e técnicas que repercutem em todo o indivíduo, o objetivo principal é sempre maximizar a qualidade de vida do indivíduo. mesma e aumento da autonomia (Souza et al., 2018).

O Terapeuta Ocupacional emprega atividades que promovem empreendimentos físicos, mentais, sensoriais, sociais e familiares. Esse profissional normalmente utiliza a brincadeira como método principal, com o objetivo de desenvolver a criança de forma saudável e melhorar sua qualidade de vida (Souza et al., 2018).

É fundamental que o Terapeuta Ocupacional transmita informações adequadas aos familiares para auxiliar o desenvolvimento do paciente, pois o profissional terá menos sucesso em estimular o desenvolvimento do paciente apenas através do cuidado, trabalhar em equipe é crucial entre as múltiplas disciplinas e a família (Souza et al., 2018).

O terapeuta ocupacional pode ajudar a criança com Síndrome de Down a desenvolver-se através da sua ocupação, concentrando-se na finalidade do seu trabalho, que deve não só aumentar a sua capacidade funcional, mas também ajudá-la a interagir com o mundo físico e social, para participarem em atividades que lhes interessam, tendo capacidade para organizar ou participar num regime diário que inclua tarefas de autocuidado (Silva, et al, 2013).

Este é um profissional dedicado e especializado em ajudar as famílias a transformar seus ambientes em espaços acolhedores que permitam à criança viver seu dia a dia com tranquilidade e se tornar parte da família. Além disso, pode facilitar o desenvolvimento, a recuperação ou a manutenção de competências necessárias à vida diária (AVD), tendo em conta as especificidades de cada indivíduo, bem como o seu ambiente de vida. (Santos, 2014).

Para isso, o profissional pode utilizar atividades que envolvam o uso do método Bobath, o profissional pode deitar o bebê e explorar suas mãos e pés. Ele também pode virar o bebê e começar a ter apoio nos braços e nas mãos. Além disso, o profissional pode imitar animais ou canções e utilizar seus próprios movimentos ativos da cabeça para captar a atenção do bebê. Outros brinquedos ou objetos que possuam som ou luz também podem ser empregados para chamar a atenção e assim combinar estimulação visual e auditiva, sensação tátil, com objetos que possuem diversas propriedades texturizadas, coloridas e geométricas (Souza et al., 2018).

Durante este processo, o profissional tentará aprimorar sua capacidade funcional, a capacidade de interagir com o ambiente físico e social, a fim de promover a participação em atividades, como também visará ampliar sua participação em atividades de interesse, para isso, você organize seus rituais diários e você cuidará de si mesmo (Silva et al., 2013).

As atividades diárias são significativas, principalmente por causa da independência da pessoa. Se alguém for capaz de cuidar de si próprio participando nestas atividades essenciais, é mais provável que consiga viver de forma segura e independente quando adulto. Lembrando que a autossuficiência está associada à autoestima, reconhecendo que é necessário ter capacidade para cuidar de si sem recurso (Penteado, 2020).

Outro elemento significativo é ter menos dependência de outras pessoas. Semelhante aos dois pontos anteriores, é um grande objetivo poder funcionar sozinho, sem a necessidade da ajuda de outras pessoas, se possível. A participação nas atividades diárias é crucial para as crianças adquirirem competências e habilidades essenciais para a vida, estes são fatores importantes no desenvolvimento, saúde e qualidade de vida (Longo, 2022).

Durante as entrevistas realizadas na pesquisa de Halberstadt, Moares e Souza (2019), observou-se que os pais normalmente participam das atividades de vida diária (AVD's) dos filhos, o que faz com que os filhos sejam passivos e demorem mais para se desenvolver. sua independência. É fundamental que os profissionais de saúde considerem, durante a sua atuação terapêutica, as AVD das crianças com SD, de forma a promover a sua participação e desenvolver a plena capacidade das suas capacidades funcionais.

Para que as AVDs ocorram, você deve ter as habilidades necessárias para concluir essas ações. As habilidades de desempenho são consideradas o aprimoramento das ações necessárias para completar os objetivos das atividades cotidianas (Penteado, 2020). A educação em habilidades para a vida deve ocorrer em ambientes naturais que tenham relevância direta para o tipo de vida que a pessoa levará e utilizará as habilidades (Insfrán Bordón; Iaffei, 2021).

Ao considerar a prática da Terapia Ocupacional no sentido de tornar o sujeito mais autônomo em seu cotidiano, a atividade lúdica facilita o desenvolvimento de habilidades, incluindo a capacidade de avaliar situações, escolher entre opções e tomar decisões, o que contribui ao desenvolvimento da autonomia do sujeito

(Santos, 2014).

Neste sentido, a Síndrome de Down nas atividades diárias das crianças afetadas, especificamente no que diz respeito à sua mobilidade, autocuidado e interação social. Apesar do potencial para limitações intelectuais, as crianças podem demonstrar autonomia e participação ativa nas AVD com estimulação suficiente. A terapia ocupacional tem sido reconhecida como essencial, pois fornece métodos para melhorar as habilidades funcionais e a independência nessas atividades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, fica evidente a importância das atividades diárias (AVD) para a autonomia e qualidade de vida das crianças com Síndrome de Down. A Terapia Ocupacional é considerada primordial para a promoção do desenvolvimento funcional neste contexto. Através de abordagens individualizadas e adaptadas às necessidades específicas de cada criança, os terapeutas ocupacionais podem facilitar a aquisição e execução de competências essenciais associadas às AVD, como alimentação, higiene pessoal e vestuário. A implementação de atividades de integração sensorial, que focam no desenvolvimento motor e cognitivo, aumentarão a independência e a participação dessas crianças nas atividades cotidianas.

Além disso, a colaboração entre terapeutas ocupacionais, familiares e demais profissionais envolvidos na área da saúde é essencial no apoio às crianças com Síndrome de Down nas suas atividades cotidianas. Ao envolver os pais e cuidadores no processo terapêutico, os terapeutas ocupacionais permitem que estas famílias participem no apoio e estímulo contínuos que são prestados nos ambientes domésticos, paralelamente às sessões terapêuticas. Esta parceria colaborativa promove uma abordagem mais abrangente e integrada, resultando em melhores resultados de desenvolvimento para as capacidades de vida diária das crianças.

Em última análise, é crucial reconhecer os efeitos benéficos do desenvolvimento das capacidades da vida diária na saúde e na independência das crianças com Síndrome de Down. Ao permitir-lhes realizar as tarefas quotidianas de forma mais autónoma e eficaz, a Terapia Ocupacional não só aumenta a sua qualidade de vida atualmente, como também serve como precursora da sua transição para a idade adulta, promovendo uma maior participação e inclusão na

comunidade.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, B.; BISOGNIN, J. P.; MARTINS, J. S. Avaliação funcional de crianças com Síndrome de Down por meio do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade. **Disciplinarum Scientia, Série: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 209-216. 2013.

ARAÚJO, W. T.; LIRA, R. F.; PORCIÚNCULA, C. G. G. Qualidade de vida de crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 7, n. 3, p. 140-147, jul./set. 2015.

AUGUSTO, Cleicle Albuquerque. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Brasília: Revista de Economia e Sociologia Rural, 2013.

BONOMO, L. M. M.; ROSSETTI, C. B. Aspectos percepto-motores e cognitivos do desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 723-734, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.19980> Acessado em 09 de abril de 2024.

CALDAS, A. S. C.; FACUNDES, V. L. D.; SILVA, H. J. O uso da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional em estudos brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista de Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 238-244, 2011.

COPPEDE, A. C. et al. Desempenho motor fino e funcionalidade em crianças com síndrome de Down. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 363-368, 2012.

GIACCHINI, V; TONIAL, A; MOTA, H.B. **Aspectos de linguagem e motricidade oral observados em crianças atendidas em um setor de estimulação precoce. Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 253- 265, Ago. 2013.

HALBERSTADT, Bianca Fraga; MORAES, Anaelena Bragança de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Avaliação de crianças com Síndrome de Down através da CIF-CJ: comparação da visão dos pais e das terapeutas. **Distúrb. Comun.**, São Paulo, 31(3): 454-464, setembro, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336886773> Acessado em 09 de abril de 2024.

INSFRÁN BORDÓN, M.; IAFFEI, F. Intervención de la terapia ocupacional en las actividades de la vida diaria en niños de 3 a 6 años con trastorno del espectro autista en el centro de rehabilitación neurológica infantil. **Revista Científica UCMB**, v. 1, n. 1 julio – diciembre, 2021.

LAW, M. et al. **Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM)**. CARDOSO, A.A.; MAGALHÃES, L.V.; MAGALHÃES, L.C. (Org. Tradução). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LONGO, Ítala Stephanie Faria. **Independência Em Atividades Da Vida Diária (Avd's) Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea): A Perspectiva De Profissionais Da Terapia Ocupacional**. (Monografia para Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022.

MONTEIRO, J. A. et al. Avaliação do nível de independência nas atividades de vida diária da criança com paralisia cerebral: um estudo de caso. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 129-141, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.014> Acessado em 09 de abril de 2024.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.s; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

PENTEADO, Larissa. **Habilidades de Vida Diária e Autismo**: revisão de literatura. Monografia [Especialização] Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Transtorno do Espectro do Autismo. Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35957/1/Monografia%20%20Especializa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Larissa%20de%20Almeida%20Penteado.pdf> Acessado em 09 de abril de 2024.

PROENÇA, A. F.; DIAS, C. M. P.; GONÇALVES, E. P.; MENDONÇA, A. R. A. Estudo da Qualidade de Vida de Portadores da Síndrome de Down. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.4 , n.1,p. 212-228, 2012.

SANTOS, Vanessa Balzi. Dúvidas Sobre Síndrome De Down: Contribuições Da Terapia Ocupacional. 2014. 50p. (Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/20900/1/VBalzi.pdf> Acessado em 09 de abril de 2024.

SILVA, M.F.M.C; KLEINHANS, A.C.S. Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. **Revista brasileira de educação especial**, Marília, v. 12, n. 1, p. 123-138, jan/abr. 2006.

SILVA, V. F. et al. Análise do desempenho de autocuidado em crianças com Síndrome de Down. **Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar**, v. 21, n. 1, p. 83-90, 2013.

SOUZA, M. T. DE.; SILVA, M. D. DA.; CARVALHO, R. DE. Revisão Integrativa: O que é e como fazer? **einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010.

SOUZA, D. A.; SANTO, E. R.; BORGES, T. R.; VIEIRA, M. R. A importância da Terapia Ocupacional na estimulação precoce em crianças com Síndrome de Down. **Revista Vita et Sanitas da Faculdade União Goyazes**, 12(1), 1-15, 2018. Disponível em: <http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/156/138> Acessado em 09 de abril de 2024.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In:_____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.